



REUNIÃO DO SECRETARIADO
ACTA Nº 1/III/85

K. M. V. A. L.

Dia: 8/1/85

Hora: ~~09H00~~

Local: Sala de Reunião da Presidência da República

Presidente: Cda. Secretário-Geral

Presentes Cdas: Secretário Geral Adjunto, Abílio Duarte, Olívio Pires
José Araújo, Joaquim Pedro Silva e Corsino Tolentino.

Ordem do Dia

- 1 - Sobre as sugestões da reunião do Secretariado de 13/11/84
- 2 - O balanço das actividades de 1984 e a programação para 1985
- 3 - Sobre o recinto cultural de Santo António (Fogo). Exposições do 1º Secretário do Sector e do interessado.
- 4 - Preparação das comemorações de 20 de Janeiro
- 5 - A designação do 1º Secretário para Boa-Vista
- 6 - Carta do I.C.S.
- 7 - Carta do Partido Comunista Português
- 8 - Carta do Partido Comunista Francês
- 9 - Diversos:
 - Reunião de Fundadores
 - Contagem de tempo do Camarada Corsino Tolentino.



CDA. OLÍVIO PIRES

Sobre o primeiro ponto da ordem do dia e no que diz respeito aos Membros do Conselho Nacional, o Cda Olívio Pires disse que devem (ser adoptadas) medidas para que ~~os~~ gozem de um estatuto, sobretudo quando trabalhem no Partido. (Embora possa haver um Director de Departamento que não seja Membro do CN ^(ele) pressupõe-se teóricamente, que um Membro do CN deve desempenhar outras funções que não seja só de Director de Departamento.

Que existe no Secretariado do CN dois Membros do CN desempenhando funções de Director de Departamento e, ^{se} p^ose o problema de tratamento se devem ser tratados em igualdade de circunstâncias em relação aos outros directores ou se se deve haver alguma situação de excepção.

Disse ainda que a questão se põe mais sobre a atribuição de algumas regalias, como viatura própria com uma quota semanal para combustível e garantia de alojamento ou de um subsídio de renda de casa, aos Membros do CN com funções de Directores de Departamento ou se essas regalias seriam extensivas aos Directores não Membros do CN.

CDA. ABÍLIO DUARTE

Que está em inteira concordância que deve haver uma diferença de tratamento entre um Director Membro do CN e outro que não é, mas que devem ser estabelecidos todos os princípios relacionados com os Directores de Departamento sejam eles Membros do CN ou não.

Se se estabelecer que os Directores de Departamento que são Membros do CN têm direito a alojamento ou a um subsídio de renda deve ser garantida também aos outros que não são Membros, pelo menos, a possibilidade de encontrar alojamento.



- 3 -

CDA. JOSÉ ARAÚJO

Que queria realçar a questão posta pelo Cda. Olívio e que deve ser uma razão extremamente importante para a proposta que está a ser analisada que é a de recrutamento de dirigentes capaz para Directores de Departamento, porque há a questão de prestigiar a qualidade de Membro do CN, por um lado, e a função de Director, independentemente de ser Membro, por outro lado.

CDA. OLÍVIO PIRES

Para esclarecer essa questão salientou que o que se pretendia com essa sugestão era dar uma situação diferente ao Membro do CN que trabalhe no Partido. Não é o Director de Departamento que tem direito a uma viatura mas sim um membro do CN que é funcionário do Partido, independentemente do cargo que ocupa.

CDA. CORSINO TOLENTINO

Sobre essa questão o Cda Corsino Tolentino pergunta se, do ponto de vista funcional, haverá algo que distinguirá esses dois planos - membro do CN e Director - porque isso traria dificuldades funcionais.

Que se deve definir as linhas gerais e o Secretário só orientaria da melhor forma a aplicação da decisão tomada para evitar que aspectos menores perturbem o funcionamento dos órgãos.

Falando dos Directores não membro do CN o Cda Corsino disse se não lhes pode ser atribuído um subsídio para telefone.

CDA. JOAQUIM PEDRO SILVA

Que as sugestões ora apresentadas foram produto de uma longa discuss



- 4 -

são, antes de se chegar ao consenso, numa reunião do Secretariado. Pensa ainda que há uma necessidade de não só prestigiar o órgão que é o Conselho Nacional, como também atrair quadros com uma certa formação para trabalhar no Partido. Isso tem sido difícil porque os quadros ~~se~~ ^{estão} em melhores condições materiais nos Departamentos do Estado do que propriamente no Partido.

Decidiu-se aprovar as sugestões da reunião de 13/11/84 respeitante a Camaradas Membros do CN que prestam serviço no Secretariado nas funções de Director de Departamento e a Directores que não sejam membros do CN.

Decidiu-se também que se deve procurar dar uma forma mais clara a precisa do documento que servirá de orientação.

Quanto aos meios de funcionamento do Secretariado decidiu-se que os Secretários para o Departamento de Informação e Propaganda, e dos Assuntos Gerais devem concertar-se sobre as máquinas que deverão ficar sob tutela dos respectivos departamentos.

Que a reunião com os Directores de Departamento deve realizar-se no dia 2 de Fevereiro p.f.. Para o efeito será preparada uma ordem do dia e os Camaradas Directores devem ser consultadas sob possíveis questões que pretenderem incluir na ordem dos trabalhos.

2. - O Balanço das actividades de 1984 e a programação para 1985

O Cda. Pedro Pires fez introdução desse ponto começando por dizer que fosse talvez bom fazer-se um balanço de actividades dos Departamentos durante o ano de 1984 e ver se se cumpriu ou não o estabelecido para se poder introduzir no programa de 1985 o que não foi cumprido.

.../...



- 5 -

Quanto a 1985, o Cda Pedro Pires disse que se deve desde já pensar na inventariação dos factos mais importantes que terão lugar para se poder programar a sua realização.

CDA. OLÍVIO PIRES

Começou por dizer que existe um número considerável de actividades programadas não realizadas e que se deve tentar realizar este ano de 1985 (para se poder levar qualquer coisa ao CN.)

Como as actividades são muitas e algumas estão ligadas aos Departamentos, outras até vindas do Congresso como a questão Sindical, Gestão participativa, etc, elas devem ser (distinguidas.)

Por outro lado há uma Comissão para o aniversário da Independência que também tem todo um programa de actividades, a levar a cabo. Há um balanço que deve ser feito. Se se vai apresentar esse balanço no "meeting" ou não, porque põe-se o problema do tempo quer dizer não se pode fazer um balanço em menos de duas horas. Para isso tem de ser designada a pessoa ou grupo que irá fazê-lo para não se vier a trabalhar à pressa na altura de 5 de Julho.

Outro aspecto levantado pelo Cda. Olívio é a questão das eleições, (porque pensa que não é fácil fazer-se uma campanha eleitoral e dinamização cultural, no nosso caso.) Convém indicar-se a pessoa que irá ficar à frente dessa Comissão, ^{para poder} ~~ela irá~~ ter tempo suficiente para pensar, consultar e definir como poderá conduzir o trabalho partidário nesse período em direcção à campanha eleitoral.

CDA. ABÍLIO DUARTE

No que respeita às eleições o Cda. Abílio Duarte disse que se deve pen-



sar bem sobre as orientações.

Quanto ao balanço de 1984 pensa que deve realizar-se e será conveniente que os Departamentos apresentem os seus relatórios de actividades.

A respeito da programação para 1985 disse que é preciso ^{haver um} calendarizar ^{debraviam} as eleições e as comemorações. A Comissão Política e o Secretariado poderão avançar ideias para ^{esses dois acontecimentos} e depois ^{centralizar-se} as ideias que iriam dar lugar a ^{uma} Ordem do Dia para uma reflexão seja sobre a eleição seja sobre o X aniversário.

CDA. PEDRO PIRES

Quanto à reflexão sobre o X aniversário há que vê-lo em duas direcções: Uma reflexão partidária interna a nível do Conselho Nacional a ser feito numa reunião extraordinária constante já no calendário e outra que é reflexão sobre as realizações a nível nacional durante os 10 anos, Haveria também um intervenção do Partido na sua animação.

CDA. CORSINO TOLENTINO

Sobre esta questão o Cda Corsino interveio para dizer que, na base da discussão, se procurasse interligar as duas coisas e propor que se tentasse elaborar uma espécie de guia isto é, os temas que teriam de ser necessariamente discutidos. Que houvesse também uma distribuição de tarefas ^a alguns membros do Secretariado que tivesse disponibilidade, quer de ^{ou} outros membros do CN para se ocuparem conjuntamente na dinamização desse processo. E os resultados desse trabalho contribuiriam para melhor organização dessa reflexão dentro do Conselho Nacional.

CDA. ABÍLIO DUARTE

Para a organização da O.D. para essa reflexão pensa que haverá outras



- 7 -

santes que darão o seu contributo.

Uma outra questão é saber-se qual a orientação a seguir-se para se poder levar a reflexão a outras estruturas. As estruturas do Partido poderão contribuir para reforçar a organização feita pelos órgãos dirigentes do Partido.

CD. OLÍVIO FIRES

Propõe que se faça uma inventariação das actividades a serem realizadas durante o ano de 1985. Esse inventário pode até trazer actividades que serão transferidas para o ano de 1986. Para cada actividade será designado uma pessoa pelo menos, do Secretariado, Comissão Política ou do Conselho Nacional, que ficará encarregada de organizar a sua materialização. Isto quer dizer que toda a reflexão sobre esse ponto a ser feito previamente será trazida ou à Comissão Política ou ao Secretariado, conforme se indicar, sob forma de GUIÃO ou de qualquer base de reflexão.



- 8 -

Decidiu-se sobre o 2º ponto que se deve realizar uma reunião conjunta da Comissão Política e do Secretariado no dia 12 do corrente para fazer o balanço do que se fez em 1984 e estabelecer a programação para 1985. O Secretariado deve preparar o documento que servirá de base para as discussões.

Ponto 3 - Sobre o recinto cultural de Santo António (Fogo). Exposições do
1º Secretário do Sector do Fogo e do Interessado

Sobre essa questão o Cda. Joaquim Pedro Silva começou por dizer que há já algum tempo que se distribuiu aos Cdas. do Secretariado um documento do Sector do Partido do Fogo, assinado pelo Cda Bartolomeu Varela, sobre uma polémica que se estabeleceu à volta de um recinto construído numa propriedade particular, ^{que} segundo um despacho do Cda. Ministro do Desenvolvimento Rural deverá ser devolvido ao dono.

Os Cdas do Sector do Fogo interviram no sentido do Partido dar a sua opinião e ver junto do Cda Ministro do Desenvolvimento Rural qual é a melhor forma de encontrar-se uma saída para esta situação na medida em que houve grande investimento da parte do Estado nesse recinto, para além de ser um lugar onde se tem desenvolvidas as maiores actividades da JAAC-CV e do Partido no Fogo e que de certo modo constituiria uma certa lesão às actividades do Partido. Portanto a melhor forma de resolver essa questão seria a de encontrar uma saída que fosse equilibrada e que não prejudicasse os interesses do Partido adquiridos no Fogo.

Posteriormente recebeu-se uma carta do procurador da propriedade em questão em que expõe o seu ponto de vista em relação a essa questão e opta por vender essa propriedade.

.../...



CDA. PEDRO PIRES

Disse que defacto o terreno foi ocupado abusivamente e face a lei tem esse direito de reclamar. Portanto não se pode negar a nenhum cidadão o exercício de seu direito. O homem trabalhava ali e depois foi corrido. Não há má fé do homem, agiu-se mal contra ele. Os Camaradas deveriam resolver o assunto localmente, porque nem o Partido, nem a JAAC-CV têm o direito de passar por cima das leis. ()

Salientou ainda que se deve aceitar o princípio da compra proposto pelo procurador mas não pelo valor que ele propõe porque acha que é justo ver-se o valor real da propriedade. *deixar a isso porque investimentos realizados e que devem ter-se em consideração.*

CDA. CORSINO TOLENTINO

Começou por dizer que não se deve esquecer a conjuntura em que o caso se verificou e o uso que se tem feito dos locais ocupados porque não é fácil se atirar para fora uma instituição, qualquer que seja ela, se o momento da ocupação de um espaço foi um momento revolucionário, sem lhe dar uma oportunidade de sair com dignidade.

Decidiu-se que se deve aceitar a proposta de venda avançada pelo procurador do referido prédio. O Cda Pedro Pires na qualidade de 1º Ministro discutirá com o Ministro do Desenvolvimento Rural as modalidades tendentes a efectivar a referida proposta afim de se resolver o conflito;

O Secretariado deve responder a carta do 1º Secretário do Partido do Fogo assim como o documento exposição do Camarada Manuel Tavares procurador do dono, Senhor José Cardoso.



- 10 -

Ponto 4 - Preparação das Comemorações de 20 de Janeiro

Em relação a esta questão o Cda José Araújo começou por dizer o que se pensa fazer sobre as comemorações do 20 de Janeiro a nível do Instituto Amílcar Cabral porque como já se tinha dito no Conselho Nacional ~~que~~ o mesmo seria inaugurado no dia 20 de Janeiro. Portanto isso é possível e está-se a dar os passos necessários, apesar de haver algum atraso concretamente na instalação eléctrica que apesar de estar tudo pronto na central eléctrica com os motores instalados não vai haver iluminação pelo menos nesse dia.

Mas como a inauguração é um acto que será feito no período de manhã e como a EMEC comprometeu-se até o fim de Janeiro entregar tudo pronto pensa-se portanto que se pode fazer a inauguração no dia 20.

No que se refer aos aspectos materiais o resto das instalações está pronto e vai proceder-se a arrumação dos móveis existentes.

Pensa-se também que a partir da inauguração pode ser transferido para os locais de Escola as Camaradas que frequentam o curso de superação cultural (5º Ano), podendo ainda em Fevereiro iniciar-se o primeiro Curso Básico de Ciências Sociais.

Quanto ao acto, pensa que a inauguração deverá ser feita pelo Camarada Secretário-Geral e fazer dele um acto oficial convidando os Membros do CN, do Governo, Quadros Superiores do Estado ^{militantes} e outras entidades.

CDA. PEDRO PIRES

Disse que a comemoração de 20 de Janeiro ^{Trovanam-se} é um acto habitual, quer dizer que faz parte da ^{da} história do trabalho do Partido e, por isso pensa que a



- 11 -

partir daí deve haver alguém ou um departamento que se encarregue sempre disso.

Pergunta se não se deverá haver uma instrução, aos Sectores do Partido, como pensa o Secretariado ou a Comissão Política que esse acto deva ser comemorado este ano.

Uma outra questão é a instrução a ser dada a Rádio, Jornal e Televisão sobre os trabalhos a serem feitos nesses dias.

O Cda Pedro Pires disse ainda que a Comissão Política na sua reunião de 23 de Outubro tinha discutido a celebração do dia das FARP e ficou decidido que isso não se faria a 16 de Novembro como habitualmente e se procuraria uma data e, na conversa que tem tido com o Cda Ministro da Defesa prevê-se o 20 de Janeiro e tem o propósito de promover alguns oficiais nesse dia.

CDA. OLÍVIO PIRES

Sobre essa questão o Cda Olívio disse que se deve precisar bem o âmbito dessas actividades para que não haja repetições ou até paralização das mesmas.

Pensa que o 20 de Janeiro é do âmbito ideológico.

Quanto às FARP acha que se deve fazer uma reunião para a graduação mas mesmo que se chegasse a uma conclusão de que o dia das FARP fosse 20 de Janeiro já não poderia ser este ano porque não houve uma preparação.

CDA. CORSINO TOLENTINO

se a inauguração da Escola for um acto central das Comemorações do 20 de Janeiro, uma data nacional, pensa que se deve convidar o corpo diplomático.

.../...



CDA. JOSÉ ARAÚJO

Acha que a vantagem que haveria de os diplomatas lá irem é precisamente porque através da conversa do Camarada Secretário-Geral e do Camarada que apresentar a Escola ficarão a saber melhor o que ela é e os anos que levou a ser construída. É preferível dar-lhes essas informações que auxiliá-los-fam a compreender o que é a nossa Escola com todas as suas características do que virem a saber por outras vias.

Pensa que é de interesse levar toda a representação diplomática no país porque a Escola não é só um Instituto para formação de quadros do Partido e do Estado como também para dar uma base para a investigação política, sociológica e em vários outros domínios de investigação de Ciências humanas, Portanto, se há outras actividades de carácter de investigação em ciências humanas pensa que se não seria, já com esse convite estabelecer-se uma corrente para futuros intercâmbios com outros Institutos similares dos países que têm acordos diplomáticos conosco.

Decidiu-se finalmente que não se deve convidar a representação diplomática no país;

Que essa data deve ser considerada como símbolo para o Partido e todos os seus militantes;

Deverá ser comemorada em todo o país e deve ser consagrada sobretudo à reflexão;

Será inaugurada nesse dia o Instituto Amílcar Cabral e haverá outros actos nomeadamente a imposição de insígnias nas Forças Armadas.



- 13 -

Ponto 5 - A designação do 1º Secretário do Partido para Boa Vista

O Cda Joaquim Pedro Pires Silva disse que inscreveu esse ponto porque a Boa Vista é o único Sector que não tem 1º Secretário e, essa situação tem constituído preocupação não só do Camarada que nesse momento está a desempenhar as funções de 2º Secretário mas também do próprio Delegado do Governo.

Pensa que seria conveniente encontrar-se uma solução para essa situação.

CDA. SECRETÁRIO-GERAL

É necessário saber qual é a situação geral para se poder fazer a ideia do trabalho que esse Camarada está a fazer e a capacidade dele.

na Boa-Vista

Decidiu-se que o Camarada Olívio Pires deverá ver a questão e apresentar uma proposta após a sua deslocação à Boa Vista.

Ponto 9 - Diversos

Decidiu-se que se deve marcar a data da reunião de Conselho de Fundadores da Fundação Amílcar Cabral e realizar a contagem do tempo de serviço do Cda. Corsino Tolentino.